



REGISTRO DE *Epinephelus itajara* (TELEOSTEI: EPINEPHELIDAE), NO ARQUIPÉLAGO DOS TAMBORETES, PARQUE ESTADUAL ACARAÍ, SANTA CATARINA

T.F. Souza²

J. Adelar-Alves¹; A.A. Bertoncini²; L.S. Bueno²

¹ Instituto Conservação Marinha do Brasil - COMAR, Joinville, SC.; ² Rede Meros do Brasil – www.merosdobrasil.org; *felipeabu@gmail.com

INTRODUÇÃO

O litoral brasileiro abriga diferentes comunidades beneficiadas pelos serviços ambientais disponíveis nos ecossistemas costeiros e marinhos (Gerhardinger, *et al.* 2006). Apesar das altas taxas de crescimento populacional balizado por um desenvolvimento centrado em diretrizes econômicas, cada vez mais são empregados esforços que objetivam a conservação destes ecossistemas (Vieira, *et al.*, 2005). A resposta aos atuais problemas ambientais vem através da parceria entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e organizações governamentais e não governamentais. Os objetivos destas alianças baseiam-se na investigação de caminhos para a construção de instrumentos que auxiliem a gestão ambiental costeira e marinha, garantindo a conservação destes ambientes e seus recursos. Diante deste contexto, o Projeto Meros do Brasil realiza estudos bioecológicos sobre o mero (*Epinephelus itajara*), uma espécie criticamente ameaçada (Craig, 2011), visando a pesquisa e conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos ao longo de toda a costa brasileira. No Estado de Santa Catarina quatro frentes de trabalhos (etnoconservação, pesquisa participativa, biologia pesqueira e mergulho científico) têm atuado em conjunto para auxiliar na busca de conhecimentos bioecológicos da espécie e colaborar com as atuais e futuras estratégias para a conservação de ambientes costeiros e marinhos do Brasil, como a criação e manejo de áreas marinhas protegidas (AMP's).

OBJETIVOS

Realizar estudos sobre comportamento, uso do habitat, ocorrência e sazonalidade dos grupos populacionais de *E. itajara* no Arquipélago dos Tamboretas.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo: O Arquipélago dos Tamboretas (26°22'10"S; 48°31'11"W), inserida no Parque Estadual Acaraí, litoral norte do Estado de Santa Catarina, é composto pelas Ilhas Norte, Porto, Meio ou Trempi, Pássaros e Sul.

Obtenção dos dados: Realizamos 47 mergulhos de prospecção por meros, utilizando o método não destrutivo de busca intensiva (Jones e Thompson, 1978). Os indivíduos foram analisados seguindo um protocolo específico (Colin *et al.*, 2003), com adaptações, para análise comportamental utilizamos o método *ad libitum*, registrando todas as atividades executadas pelos indivíduos focais (Del-Claro, 2004), os dados são registrados através de foto, vídeo e anotados em prancheta.

RESULTADOS

Registramos 12 indivíduos de *E. itajara*, com comprimento total (CT) estimado entre 100 e 180 centímetros. As filmagens e registros fotográficos obtidos auxiliaram na análise comportamental. Entre os indivíduos avistados, nove estavam vagando solitariamente, apresentavam coloração padrão de barras laterais e o CT estimado entre 100 e 150 centímetros. O único grupo observado, com três indivíduos permaneceu junto, seguindo um ao outro próximo ao fundo e nadavam lentamente, dois apresentavam coloração padrão de barras laterais e mediam 100 e 150 cm (CT), o terceiro exemplar, com aproximadamente 180 cm (CT), apresentava corpo escuro e o abdômen dilatado. Identificamos 14 condutas comportamentais, agrupadas em três categorias, sendo: 1 - padrões de locomoção e comportamentos associados (7 comportamentos descritos); 2 - comportamentos sociais (4 comportamentos descritos); 3 - comportamentos não sociais (3 comportamentos descritos).

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados são referentes a seis anos de campo na área (2007-2012), neste tempo avistamos 12 indivíduos de *E. itajara*. Conforme já relatado em outros estudos os meros são, raramente avistados em ambientes naturais, frequentemente encontrados próximos a estruturas artificiais (Collins, 2007). Estes registros em ambiente natural evidenciam a importância de implantar medidas conservacionistas em ambientes recifais próximos a pontos de potencial ocorrência de agregações de *E. itajara* (Gerhardinger *et al.* 2006). Métodos de marcação, através de foto-identificação, foram realizadas visando distinguir, verificar o tempo de permanência no local e locomoção dos indivíduos, a foto-identificação tem surgido como um bom método de marcação e recaptura, não invasivo, para espécies ameaçadas, estudos de identificação individual podem fornecer inúmeras informações sobre a biologia de uma população animal. Para se identificar uma agregação reprodutiva existem dois critérios principais a serem observados: aumento repentino no número de indivíduos em um determinado local e características físicas dos indivíduos que indiquem o período reprodutivo, como padrões de cor e abdômen dilatado. Informações sobre locais onde ocorrem agregações de peixes recifais em ambientes naturais são esparsas, especialmente no Atlântico sul ocidental (Bertoncini *et al.*, 2011) e as atividades que vem sendo desenvolvidas pelo Projeto Meros Brasil ao longo da costa catarinense têm contribuindo para que novos registros sejam realizados e novos pontos de ocorrência da espécie sejam identificados, mapeados, caracterizados e documentados.

CONCLUSÃO

O registro destes exemplares consolida a necessidade de investimentos para intensificar os estudos nos pontos conhecidos e em novas áreas essenciais à conservação marinha no litoral catarinense. Os resultados podem auxiliar as medidas de manejo e conservação que venham ser implementadas, como no plano de manejo do Parque Estadual Acaraí. Estas ações somadas à preservação dos manguezais e dos pontos de agregação, e uma política de controle de pesca, são aspectos chave na elaboração de futuros projetos de conservação para esta espécie e construção de uma política ambiental coerente e favorável à conservação dos ambientes costeiros e marinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONCINI, A.A.; ALVES, J.A.; BUENO, L.S.; DAROS, F.A.; FERNANDES, V.G.F.; GERHARDINGER, L.C.; JARDEWESKI, C.L.F.; LEITE, J.R.; MACHADO, L.F.; HOSTIM-SILVA, M. 2011. Pró-arribada & Meros do Brasil – Agregações de peixes recifais no sul do Brasil: documentação e caracterização através de mergulho científico. In XIV Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar – XIV COLACMAR Balneário Camboriú (SC / Brasil), 30 de outubro a 04 de novembro de 2011.

BROCK, V. E. A preliminary report on a method of estimating reef fish populations. *Journal of Wildlife Management*, v.18, p.297–308, 1954.

COLIN, P.L.; SADOVY, Y.J.; DOMEIER, M.L. Manual for the study and conservation of reef fish spawning aggregations, Special Publication No. 1 (Version 1.0). Society for the Conservation of Reef Fish Aggregations. (www.SCRFA.org), 2003.

COLLINS, A. 2007. Diving into goliath grouper research. Fish and Wildlife Research Institute, Florida. CRAIG, M.T. 2011. *Epinephelus itajara*. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. . Downloaded on 27 June 2013.

DEL-CLARO, K. 2004. Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental. Ed. Livraria Conceito. Jundiaí-SP.

GERHARDINGER, L. C.; BERTONCINI, A.A.; HOSTIM-SILVA, M.; MEDEIROS, R.P.; MARENZI, R.C. 2006. Local Ecological Knowledge on the Goliath Grouper *Epinephelus itajara* (Teleostei: Serranidae) in Southern Brazil. *Neotropical Ichthyology*, v. 4, p. 441-450.

JONES, R.S.; THOMPSON, M.J. Comparison of Florida reef fish assemblages using a rapid visual technique. *Bulletin of Marine Science* v. 28, p.159-172, 1978. VIEIRA, P. F.; BERKES, F.; SEIXAS, C. S. 2005. Gestão integrada e participativa de recursos naturais: conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: Secco/Aped.

Agradecimento

O Projeto Meros do Brasil é patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Ambiental.